

FORMAÇÃO ACADÊMICA, ESPIRITUALIDADE E SENTIDO DE VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DO MESTRADO PROFISSIONAL**ACADEMIC TRAINING, SPIRITUALITY, AND MEANING OF LIFE: REFLECTIONS FROM A PROFESSIONAL MASTER'S PROGRAM** <https://doi.org/10.63330/armv2n6-031>

Submetido em: 02/07/2026 e Publicado em: 07/07/2026

Marco Antônio Teixeira de Paula
Mestrando em Teologia pela Faculdades EST**Silvia Clícia Corrêa dos Santos de Paula**
Mestranda em Teologia pela Faculdades EST**Resumo**

O presente artigo propõe uma reflexão crítico-reflexiva sobre a espiritualidade como dimensão constitutiva da experiência formativa em nível de pós-graduação stricto sensu, a partir da vivência de estudantes do mestrado profissional da Faculdades EST que realizam deslocamentos recorrentes do Norte ao Sul do Brasil. A discussão articula categorias como fé, cuidado de si, resiliência, superação e sentido de vida, compreendendo a formação acadêmica como um projeto existencial compartilhado que perpassa a aquisição técnica e científica de conhecimentos e a reorganização da célula familiar. Fundamentado em autores como Viktor Frankl, Michel Foucault, Erik Erikson, Leonardo Boff, e nas evidências de Paula et al., o estudo evidencia que o traslado geográfico de casais e seus filhos implica também uma travessia simbólica, cultural e existencial, na qual a espiritualidade atua como elemento integrador entre vida pessoal, familiar, social e acadêmica. Conclui-se que o mestrado profissional pode ser compreendido como um contexto de formação integral e plural das pessoas, no qual o saber acadêmico dialoga diretamente com as experimentações familiares vividas, promovendo ressignificação, desenvolvimento maturacional intergeracional e compromisso social.

Palavras-chave: Cuidado de si; Espiritualidade; Formação acadêmica; Mestrado profissional; Sentido de vida.

Abstract

This article proposes a critical-reflective analysis of spirituality as a constitutive dimension of the formative experience at the stricto sensu graduate level, based on the lived experiences of professional master's students at Faculdades EST who regularly travel from Northern to Southern Brazil. The discussion links



categories such as faith, care of the self, resilience, overcoming adversity, and the meaning of life, framing academic training as a shared existential project that goes beyond the mere technical and scientific acquisition of knowledge and involves the reorganization of the family unit. Drawing on authors such as Viktor Frankl, Michel Foucault, Erik Erikson, Leonardo Boff, and the evidence from Paula et al., the study shows that the geographic relocation of couples and their children also entails a symbolic, cultural, and existential crossing, where spirituality acts as an integrating element between personal, family, social, and academic life. The study concludes that the professional master's degree can be understood as a context for the integral and plural formation of individuals, in which academic knowledge engages in a direct dialogue with lived family experiences, promoting new meanings, intergenerational maturational development, and social commitment.

Keywords: Academic training; Care of the self; Meaning of life; Professional master's degree; Spirituality.

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica em nível de mestrado, especialmente no âmbito dos mestrados profissionais, é cada vez mais compreendida como um processo que perpassa a dimensão técnico-científica, alcançando aspectos existenciais, sociais, culturais e espirituais da vida das pessoas e suas famílias envolvidas. Em um país plural de dimensões continentais como o Brasil, o processo experiencial formativo pode implicar em deslocamentos geográficos significativos, exigindo do estudante e de seu núcleo familiar não apenas organização acadêmica, mas também capacidade de adaptação, resiliência e elaboração subjetiva das experimentações vividas.

Este estudo parte de um contexto experiencial concreto de estudantes, pais, mãe, filhas e trabalhadores do serviço público que se deslocam do Norte ao Sul do Brasil para cursar o Mestrado Profissional na Faculdades EST, enfrentando desafios climáticos, culturais, financeiros e emocionais. Além do contraste entre o clima amazônico e as temperaturas do Sul do país, vivenciadas nos períodos de janeiro e julho, ao longo dos anos de 2025 e 2026, a jornada ganha contornos de maior complexidade, pujança e beleza quando os estudantes não viajam sozinhos, mas transporta consigo o seu ecossistema mais íntimo: a família. A esposa, também imersa no universo dos estudos, e as filhas pequenas, que acompanham os pais na labuta cotidiana das salas de aula, aeroportos e hotéis, acabam *experenciando* em conjunto. A problemática central que orienta este percurso analítico consiste em compreender de que maneira a espiritualidade, articulada ao cuidado de si e ao sentido de vida, contribui para a sustentação e estabilização subjetiva/formativa dessas pessoas e de seus núcleos familiares em seus traslados acadêmicos.

Para responder a esse desafio, propõe-se um exercício essencialmente qualitativo, teórico e reflexivo. A própria experimentação vivida no trânsito geográfico familiar é aqui adotada como elemento



hermenêutico e ilustrativo, congruente a um exame atento de obras clássicas e contemporâneas da filosofia, da psicologia e da teologia. Trata-se de uma reflexão que não se confunde com proselitismo religioso, mas que reconhece a espiritualidade como dimensão humana elementar, mapeada a partir de sua inserção concreta na realidade social que se apresenta de forma complexa de um contexto contemporâneo.

Em última análise, este estudo propõe uma necessária ruptura com os posicionamentos e alusões produtivistas que frequentemente esvaziam a subjetividade no ambiente acadêmico. Ao transitar entre o Norte e o Sul, o mestrando profissional e sua família não rompem apenas fronteiras geográficas, mas atravessam um território de profundas lacunas culturais e emocionais que testam os limites do ser e estar. Portanto, ao aproximar essa travessia existencial das dinâmicas de enfrentamento observadas em outros contextos laborais sob pressão, conforme sinalizado pelas evidências de Paula et al. (2026), nota-se que a espiritualidade e o cuidado de si não são meros recursos acessórios de sobrevivência. Eles constituem uma práxis de aporte ético indispensável, capaz de salvaguardar a dignidade humana na lacuna entre as exigências institucionais e a preservação da saúde mental, devolvendo ao pesquisador e à sua família a soberania sobre a sua própria história e o seu sentido de vida.

2 ESPIRITUALIDADE COMO DIMENSÃO DA EXPERIMENTAÇÃO HUMANA

A espiritualidade, no campo acadêmico contemporâneo, é compreendida como uma dimensão constitutiva das pessoas, relacionada à busca de sentido, à elaboração do sofrimento e à edificação de projetos de vida. Viktor Frankl (2011, p. 104) afirma que “o ser humano não se move apenas por impulsos ou condicionamentos, mas pela vontade de sentido”. Tal afirmação menciona que a espiritualidade não se restringe à religião institucional, mas se manifesta na capacidade de atribuir significado às experiências, inclusive às com maior adversidade. Nas organizações em geral (Teixeira, Klemz; Teixeira, 2023) a espiritualidade auxilia nesse processo de atribuir significado à experiência, inclusive na escola. (Rocha; Klemz; Brandenburg, 2025).

Leonardo Boff (2006) compreende a espiritualidade como força que integra interioridade, compromisso ético e responsabilidade social. Para o autor, trata-se de uma seara que humaniza, pois conecta a pessoa consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Nesse sentido, a experimentação acadêmica torna-se contexto privilegiado de vivência espiritual quando possibilita reflexão, maturação e transformação.

De forma seguinte, a articulação entre Frankl e Boff demonstra que a espiritualidade, longe de ser um refúgio alienante ou um dogmatismo institucional, constitui a própria estrutura de sustentação e equilíbrio da pessoa em condições de vulnerabilidade. Ao transformar o deslocamento geográfico e o estresse acadêmico em contexto emocional visionarista para a produção de sentidos, o mestrado profissional transita da “mera instrução técnica”. A espiritualidade afirma-se, portanto, como uma força política e



existencial encarnada, que impede a burocratização do saber e devolve ao pesquisador a consciência de seu papel ético e social para com o mundo, e para com todos nele contido.

A partir dessa premissa, reivindicar a espiritualidade no espaço acadêmico contemporâneo configura um ato de resistência à "coisificação" do pesquisador. Em uma estrutura social que tende a reduzir a pessoa à sua utilidade e rendimento métrico, o sofrimento decorrente do choque cultural e do isolamento geográfico corre o risco de ser patologizado ou simplesmente silenciado. A vontade de sentido de que fala Frankl, quando tensionada pelo compromisso social de Boff, funciona como um antídoto a essa alienação. Portanto, longe de se traduzir em um otimismo ingênuo, a vivência espiritual do mestrando e de sua família se impõe como uma racionalidade alternativa: ela alude o cansaço dos aeroportos, o choro das filhas nas conexões de voo e a angústia dos prazos em um saber encarnado, garantindo que o conhecimento produzido no Sul não se desvincule da vida que pulsa, resiste e caminha unida no Norte, fortificando os elos familiares paralelos aos acadêmicos.

3 CUIDADO DE SI E FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL FOUCAULT

Michel Foucault, ao retomar o conceito de cuidado de si, afirma que ele constitui uma prática fundamental de formação do sujeito. Segundo o autor, “não se pode cuidar dos outros sem antes cuidar de si mesmo” (Foucault, 2006, p. 54-56). O cuidado de si envolve práticas reflexivas, disciplina, autoconhecimento e disposição para o aprendizado contínuo, relacionados a dinâmica social contemporânea.

Aplicado ao contexto do mestrado profissional, o cuidado de si manifesta-se na organização da vida acadêmica, no enfrentamento das dificuldades emocionais, na administração do tempo, na efetivação e sustentação dos vínculos familiares. A travessia geográfica do Norte ao Sul do país exige dos estudantes e de seus parceiros cônjuges um exercício constante de adaptação e autogestão emocional. O cuidado de si, nesse cenário conjugal, desdobra-se em um *"cuidado mútuo"*, onde marido e esposa precisam proteger a integridade um do outro para que ambos sustentem suas respectivas cargas intelectuais, revelando que a formação acadêmica também é um processo de edificação ética compartilhada.

Desse modo, o cuidado de si foucaultiano resgata a pós-graduação da lógica produtivista que adoece o corpo docente e discente na contemporaneidade. Cruzar as fronteiras climáticas e culturais do país exige mais do que resiliência métrica; demanda uma autogestão afetiva que blinde a saúde mental e preserve o bem-estar das filhas que acompanham a jornada. Longe de ser um exercício egoísta, essa escrita, reorganização e proteção da própria rotina converte a translado acadêmico familiar em um ato de resistência subjetiva, onde aprender a acolher os filhos em novos espaços e limites geográficos torna-se a expressão máxima de uma formação humana integral e soberana.



4 SENTIDO DE VIDA, FÉ E RESILIÊNCIA NO PERCURSO FORMATIVO

A fé, compreendida como confiança e esperança, desempenha papel central na sustentação subjetiva diante das dificuldades. Frankl (2011) afirma que o sofrimento pode ser ressignificado quando o sujeito encontra um sentido que o transcende. No caso analisado, o desejo de aprender, obter o título de mestre e contribuir com a sociedade constitui um projeto de vida que dá sentido aos sacrifícios enfrentados pelo casal.

Erik Erikson (1976) destaca que a identidade adulta se constrói a partir da integração entre responsabilidades sociais, familiares e profissionais. Nesse contexto, a decisão de realizar o mestrado envolvendo toda a família incluindo o casal e suas filhas, ratifica uma vivência formativa compartilhada, na qual a educação não é vivenciada como um ato isolado de renúncia doméstica, mas como um valor ativo, mediado de forma intergeracional diretamente no cotidiano da labuta.

A fusão entre a busca de sentido de Frankl e o amadurecimento identitário de Erikson evidencia que o sacrifício da pós-graduação ganha legitimidade quando posicionado em um projeto coletivo familiar. Ao trazer as filhas para dentro do cenário da pesquisa, o ambiente hostil das cobranças intelectuais é humanizado pela presença do afeto contínuo. A fé e a resiliência deixam de ser conceitos pertencentes ao contexto abstrato e tornam-se dispositivos de navegação prática, garantindo que o peso dos desafios financeiros, do cansaço físico das meninas e das barreiras culturais seja diluído na certeza de um propósito que emancipa o estudante ao mesmo tempo em que fortalece as estruturas de suas inter-relações familiares.

5 FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA SOCIAL E O TRABALHO EM CONTEXTOS DE CRISE

A espiritualidade não se desenvolve no vazio ou no isolamento asséptico, mas na relação direta com as demandas da vida concreta e do mundo do trabalho contemporâneo. Como evidenciam Paula et al. (2026), ao investigarem a espiritualidade como recurso subjetivo em contextos de crises enfrentados por funcionários dos Correios, o sofrimento laboral e a pressão institucional exigem das pessoas respostas que ultrapassam o mero cumprimento de metas técnicas. No caso dos trabalhadores postais e, analogamente, dos mestrandos profissionais que dividem seu tempo entre o serviço público, o papel de pais e as exigências científicas, a rotina é tensionada por uma lógica institucional exaustiva que testa diariamente os limites da saúde emocional e física.

Essa aproximação revela que tanto o ambiente corporativo público em crise quanto a pós-graduação *stricto sensu* atuam sob a pressão da eficácia e do desempenho contínuo. Conforme aponta Frankl (2011), as situações que demandam esforço prolongado e sacrifício pessoal deixam de ser apenas geradoras de estresse e passam a produzir um profundo sentido existencial quando estão ancoradas em uma intenção interna que transcende a própria pessoa. A espiritualidade surge, portanto, como esse dispositivo de



sobrevivência psíquica e familiar: um recurso que permite ao casal ressignificar o cansaço estrutural e o estresse de metas profissionais e acadêmicas, ressignificando a crise de tempo e a sobrecarga de papéis em vetores de maturação, união e reposicionamento ético diante do próprio trabalho e do processo educacional das filhas.

6 DIÁLOGO ENTRE ESPIRITUALIDADE, CUIDADO DE SI E SUPERAÇÃO

A experiência de deslocamentos familiares e adaptação cultural evidencia a articulação entre espiritualidade, cuidado de si e sentido de vida. A perseverança diante de desafios climáticos e sociais, o enfrentamento de dificuldades financeiras e a conciliação multifacetada entre estudo, trabalho, casamento, maternidade e paternidade, demonstram que a formação acadêmica também é um processo existencial de pujante ressignificação coletiva.

A resiliência, aqui compreendida como capacidade de lidar com adversidades e transformar experimentações em aprendizado, integra-se à dimensão espiritual, promovendo maturidade emocional e ética no casal. A espiritualidade, portanto, atua como força integradora, permitindo que o esforço acadêmico conjunto seja sentido como parte de um projeto de vida maior, onde a vitória de um é o avanço de toda célula familiar.

Sendo assim, o diálogo entre esses eixos teóricos consolida a tese de que a superação acadêmica é, fundamentalmente, uma metamorfose subjetiva e institucionalizada no seio familiar. A resiliência demonstrada frente às barreiras climáticas de janeiro e julho, sociais e econômicas não pode ser romantizada como um mérito individual de sobrevivência, mas compreendida como o resultado de uma espiritualidade que integra, acolhe e protege as dimensões do ser. Ao ressignificar a técnica da pesquisa com a profundidade do cuidado de si e do acolhimento das filhas na jornada, o estudante redefine a própria vulnerabilidade, transformando o cansaço do traslado em potência de transformação pessoal e inserção social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida ao longo deste artigo evidenciou que a espiritualidade constitui uma dimensão transversalizada na existência humana, manifestando-se de forma concreta nos processos de formação acadêmica, especialmente quando estes envolvem transitar geográficos continentais, reorganização familiar, desafios econômicos e o acolhimento de filhos em contextos de choque climático e cultural. Ao longo da análise, foi possível compreender que fê, cuidado de si, persistência e busca de sentido não se apresentam como elementos acessórios, mas como forças estruturantes que amparam o percurso formativo de pais e mães pesquisadores.

O diálogo com autores como Leonardo Boff, Michel Foucault, Viktor Frankl e os relatos experienciais de Paula et al., permitiu sustentar teoricamente que a espiritualidade não se restringe ao



âmbito religioso institucionalizado, mas se expressa nas escolhas cotidianas, nas crises institucionais, nos arranjos da vida conjugal e na capacidade de ressignificar experiências agudas de estresse. O deslocamento do Norte ao Sul do Brasil realizado pelo casal e suas filhas configura uma experiência pedagógica ativa que exige resiliência e compromisso ético mútuo, revelando uma espiritualidade encarnada e vivida na vacância entre a cobrança acadêmica estrita e a sobrevivência emocional da família.

A categoria do cuidado de si, conforme elaborada por Foucault, mostrou-se especialmente pertinente para compreender a formação acadêmica como processo de auto edificação e corresponsabilidade. Cuidar de si, no contexto da paternidade, maternidade e da vida acadêmica a dois, implica investir no conhecimento e acolher a própria vulnerabilidade, sem perder de vista o compromisso com o desenvolvimento do parceiro e a proteção das filhas. Tal perspectiva aproxima-se da compreensão de Leonardo Boff, para quem não há espiritualidade autêntica sem cuidado, alteridade e responsabilidade pelo bem-estar mútuo.

Além disso, a contribuição de Viktor Frankl reforça que a busca pelo sentido da vida sustenta a perseverança diante das adversidades do percurso. A formação acadêmica, quando orientada por um projeto existencial que abraça a totalidade da vida familiar, transforma-se em contexto de amadurecimento humano, ético e geracional. O estudo deixa de ser apenas um meio solitário para obtenção de um título e passa a ser compreendido como uma jornada coletiva de dignidade e vocação humana integral.

Conclui-se que a experiência formativa analisada permite ampliar a compreensão de espiritualidade, reconhecendo-a como dimensão indissociável da educação, da fé partilhada e da responsabilidade familiar. Ao integrar a espiritualidade, a labuta do casal com suas filhas e a formação científica, este artigo oferece subsídios para pensar a educação superior não como um fator de fragmentação dos laços afetivos, mas como espaço legítimo de produção de sentido, cuidado mútuo e compromisso com a transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **O cuidado essencial**: ética e espiritualidade. Petrópolis: Vozes, 2006.

CALLIGARIS, Contardo. **Quinta coluna**: crônicas de um psicanalista no Brasil. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2011.

PAULA, Marco Antonio Teixeira de; PAULA, Silvia Clícia Correa dos Santos de; KLEMZ. Espiritualidade como recurso subjetivo em contextos de crises: reflexão sobre o atual trabalho



desempenhado mediante a situação de crise enfrentada pelos funcionários dos correios. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 23, n. 4, e2538, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.52641/cadcajv23i4.2538>. Acesso em: 23 jun. 2026.

ROCHA, Himkmar Flavio; KLEMZ, Charles; BRANDENBURG, Laude Erandi. Relato de experiências de estágios supervisionados em ensino religioso: observação e práticas pedagógicas. **Protestantismo em Revista**, v. 51, n. 2, 2025. DOI: 10.22351/pr.v51i2.4262. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/article/view/4262>. Acesso em: 2 jul. 2026.

TEIXEIRA, Kildare Oliveira; KLEMZ, Charles; TEIXEIRA, Katiúscia Oliveira. A espiritualidade no ambiente organizacional. **Davar Polissêmica**, v. 17, n. 2, p. 707-718, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Charles-Klemz/publication/380164988_A_espiritualidade_no_ambiente_organizacional/links/662e797506ea3d0b7413d7a1/A-espiritualidade-no-ambiente-organizacional.pdf. Acesso em: 2 jul. 2026.